



COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS ÍNTIMAS: UTILIZANDO A INTERNET DE FORMA SEGURA E CONSCIENTE

Eliete de Mesquita Lopes¹

INTRODUÇÃO

A prática do compartilhamento de imagens íntimas é bastante comum nos dias atuais, além disso, podem ser produzidas, adquiridas e divulgadas de diversas maneiras, o que se configura em crime se ocorrer sem o consentimento do proprietário da imagem, segundo a Lei Rose Leonel (13.772/18).

A cada dia se torna mais necessário a educação sexual para os jovens, principalmente quando o assunto é algo tão comum e ainda pouco falado. Para (Patrocino, 2022) a divulgação de imagens íntimas se torna mais grave por ter como vítimas adolescentes em fase escolar, que não possuem estrutura emocional ou conhecimento para lidarem de forma madura com a violência.

Para além dos aspectos legais, é necessária atenção para o ponto de vista psicológico das vítimas, pois estão sujeitas ao julgamento da sociedade, bullying e em alguns casos se afastarem do convívio social, estando de acordo com a Defensoria Pública Geral do Ceará, que diz que esse tipo de exposição traz consequências sociais e emocionais às vítimas.

Assim sendo, a presente pesquisa tem como finalidade a divulgação do que acontece na realidade dos adolescentes de uma determinada comunidade escolar, como as redes sociais são utilizadas para a disseminação das mesmas, bem como a conscientização dos estudantes para o uso da internet de forma segura e crítica, agindo de forma ativa e não sendo apenas usuários passivos.

METODOLOGIA

¹ Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, eliet.lops@gmail.com;



Esse trabalho é parte de um projeto que teve início a partir das dúvidas e comentários que surgiam durante as aulas de Cultura e Letramento Digital quando estavam sendo abordados nas aulas assuntos sobre segurança na internet e compartilhamento de dados ou rotinas.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas para aquisição de conhecimento sobre o assunto em questão. A pesquisa se caracteriza como de campo e foi desenvolvida a partir das metodologias quantitativa e qualitativa, que segundo Ferreira (2015), as duas metodologias de pesquisas são complementares.

O estudo foi realizado em uma escola estadual localizada no município de Santa Quitéria, Ceará, por meio da aplicação de questionários produzidos no Formulários Google, para alunos das três séries do ensino médio. As perguntas presentes no formulário estavam relacionadas com a idade, sexo, utilização de celular e internet, acesso e vazamento de imagens íntimas.

Para que fosse cumprida a finalidade de conscientização dos alunos, os resultados da pesquisa foram divulgados para a comunidade escolar, respeitando e resguardando a identidade de todos que responderam o questionário. No mesmo dia aconteceu uma palestra com um advogado para abordar aspectos sociais e legais da prática em questão. Alguns meses depois, uma psicóloga foi convidada a produzir um vídeo sobre as consequências do ponto de vista emocional e psicológico das vítimas de vazamento de imagens para ser publicado nas redes sociais e alcançar outras pessoas, além da comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 79 respostas na aplicação dos questionários. As idades dos participantes variam entre 14 e 21 anos, sendo 50,6% do sexo masculino e 49,4 do sexo feminino. Destes, 94%, cerca de 74 estudantes possuem celular e acesso à internet.

Quando perguntados sobre a imagens íntimas de outras pessoas, 69,6% responderam que já tiveram acesso, destes 50,6% receberam de amigos e 44,3% afirmaram conhecer pessoalmente o proprietário da imagem. Esse resultado reflete sobre o acesso à celulares e redes sociais que facilitam o compartilhamento de informações rapidamente entre os usuários.

Sobre a idade em que tiveram acesso a imagens íntimas pela primeira vez, as respostas variaram entre nove e vinte anos, mas a maior quantidade de respostas estavam concentradas nas idade de nove a quatorze anos, demonstrando o quando não há segurança para as crianças e adolescentes na internet e redes sociais, bem como a falta de controle parental para saberem o que acessam e os riscos envolvidos e consequências que podem gerar aos jovens. Para



(Schwartz, 2021, p. 228) “Considera-se essencial a participação e o monitoramento parental a fim de auxiliar seus filhos a fazerem uso das tecnologias de forma saudável e positiva. ”

Ao serem perguntados sobre o sexo das pessoas expostas, 35,4% assumiram não terem acesso, enquanto 34,2% afirmam se tratar de mulheres enquanto de homens o número é de 24,1% e o restante 6,3%, tiveram acesso a ambos os sexos. Esse dado mostra que o compartilhamento de imagens íntimas do sexo feminino é mais comum do que imagens do sexo masculino. Segundo (Patrocino, 2022, p. 172) “A exposição da intimidade se mostrou associada a outras formas de violência contra as mulheres. ”

Sobre compartilhar as próprias imagens, 15,2% afirmam já terem feito e sobre ter imagens vazadas, 2,5% afirmam já terem sido vítimas; demonstrando o quanto a prática é comum entre os usuários da internet e redes sociais em geral.

Com a palestra do advogado e vídeo da psicóloga sobre as consequências legais, sociais e psicológicas do compartilhamento e vazamento de imagens íntimas os estudantes puderam entender e aprender muitas informações que não conheciam e conseguiram fazer perguntas sobre o que tinham dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises feitas a partir dos resultados da pesquisa e de trabalhos sobre o tema, conclui-se que o compartilhamento e vazamento de imagens íntimas é bem comum entre os adolescentes em idade escolar e que ocorre cada dia mais precocemente já que possuem acesso à internet, celular e redes sociais de forma livre e sem o devido controle parental.

Se torna cada dia mais urgente que pais, responsáveis e educadores estejam atentos às questões envolvidas com a tecnologia e cientes de que a utilização desses meios sem criticidade e segurança podem trazer muitas consequências negativas nos âmbitos sociais e emocionais, principalmente para mulheres que são as principais vítimas dessa violência, que é o compartilhamento de imagens íntimas sem o consentimento.

A responsabilidade social e a educação não são só da família, mas de toda a sociedade e Estado. Sendo assim, instituições educativas, estados e demais empresas precisam se preocupar com todas essas questões e elaborarem projetos e campanhas para auxiliarem na divulgação das consequências negativas do uso irresponsável da internet e educar as crianças e adolescentes para um uso seguro e crítico da tecnologia, internet e redes sociais em geral.

Palavras-chave: Conscientização, Imagens Íntimas, Internet, Redes Sociais, Vazamento.



REFERÊNCIAS

DPCE. **Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará**. Disponível em: defensoria.ce.def.br. Acesso em: 14 de Junho de 2023.

FERREIRA, C. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação**. Revista Mosaico, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

PATROCINO, Laís Barbosa. **Divulgação não autorizada de imagens íntimas: experiências de mulheres e de cuidados em saúde**. 2022. 221 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva. Concentração: Políticas Públicas, Programas e Serviços de Saúde) - Instituto René Rachou, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2022.

PLANALTO. **Lei Rose Leonel | Lei N° 13.772, de 19 de dezembro de 2018**. Disponível em: planaltogov.br. Acesso em: 14 de Junho de 2023.

SCHWARTZ, Fernanda Tabasnik; PACHECO, Janaína Thais Barbosa. **Mediação Parental na Exposição às Redes Sociais e a Internet de Crianças e Adolescentes**. **Estud. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 217-235, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812021000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 Fevereiro de 2024. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2021.59383>.